

OS CÍRCULOS DE PAIS E PROFESSORES NAS ESCOLAS DO SESI EM RECIFE NOS ANOS 1950: UMA EXPERIÊNCIA DE DEMOCRACIA NO ESPAÇO ESCOLAR QUE FORMOU PAULO FREIRE

THE PARENT-TEACHER CIRCLES AT SESI SCHOOLS IN RECIFE IN THE 1950S: A DEMOCRACY EXPERIENCE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT THAT FORMED PAULO FREIRE

Sérgio C. Fonseca*
Elmir de Almeida**

RESUMO: Na biografia de Paulo Freire, o período anterior a 1964, por muito tempo, foi considerado por apreciadores de sua obra como uma fase marcada pela elaboração do sistema de alfabetização e pela perseguição política que o levou a partir para o exílio. Com a publicação de sua tese de doutoramento em 2001 e também devido à contribuição das biografias publicadas em 2004 e 2019, para recuperar a importância do que ocorreu antes de 1964, esse período da vida e da obra de Paulo Freire vem sendo progressivamente melhor compreendido e considerado relevante para a construção de conceitos e ideias que estão presentes em suas obras mais conhecidas, como *Educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do oprimido*. Considerando o período pré-1964, quando Paulo Freire foi diretor da Divisão de Educação e Cultura, do Serviço Social da Indústria (SESI), como uma época de experimentações, de experiências e ensaios de teorização, que pavimentaram o caminho para textos densos e centrais no conjunto de suas ideias, o presente artigo pretende colocar em primeiro plano o intento assumido pelo Educador, em Pernambuco, de fazer da democracia uma forma de relação que poderia ser aprendida através de processos educativos. Para tanto, neste texto, destacaremos alguns princípios que Paulo Freire definiu como centrais para o aprendizado da democracia, a partir da experiência do Círculo de Pais e Professores. As fontes que priorizamos para sustentar essa exposição são textos assinados por Freire ou elaborados quando ele dirigiu a Divisão de Educação e Cultura do SESI, produzidos num período entre 1955 e 1957, portanto, antes da escrita de sua tese de cátedra, *Educação e atualidade brasileira*, de 1959.

Palavras-chave: Paulo Freire; Círculo de Pais e Professores; escola; democracia

* Doutorado em Educação pela UNESP, com pós-doutorado pela UFMG e livre-docência pela USP. Docente da USP. Contato: sergiofonseca@usp.br

** Doutorado em Educação pela USP. Docente da USP. Contato: elmir@ffclrp.usp.br

ABSTRACT: In the biography of Paulo Freire, the period prior to 1964 has long been considered by admirers of his work as a period marked by the development of the literacy system and the political persecution that led him to go into exile. With the publication of his doctoral thesis in 2001 and also due to the contributions of biographies published in 2004 and 2019, the importance of what happened before 1964 has been progressively better understood and considered relevant for the construction of concepts and ideas present in his most well-known works, such as 'Education as the Practice of Freedom' and 'Pedagogy of the Oppressed.' Considering the pre-1964 period, when Paulo Freire was the director of the Division of Education and Culture at the Social Service of Industry (SESI) in Pernambuco, as a time of experimentation, experiences, and theoretical trials that paved the way for dense and central texts in his body of ideas, this article aims to highlight the intention assumed by the Educator to make democracy a form of relationship that could be learned through educational processes. Therefore, in this text, we will emphasize some principles that Paulo Freire defined as central to learning democracy, based on the experience of the Parent-Teacher Circle. The sources we prioritize to support this exposition are texts signed by Freire or developed during his tenure as director of the Division of Education and Culture at SESI, produced in a period between 1955 and 1957, thus before the writing of his chair thesis, 'Education and the Brazilian Reality,' in 1959.

Keywords: Paulo Freire; Parent-Teacher Circle; school; democracy

INTRODUÇÃO

Em um novo ciclo de interesse, a obra de Paulo Freire anterior ao seu livro mais conhecido, *Pedagogia do oprimido*, tem sido revisitada como meio para compreender o processo de elaboração de suas ideias numa fase de juventude intelectual e de experimentação pedagógica. Até que os seus trabalhos pré-1964 tivessem ressurgido no início dos anos 2000 como importantes para a compreensão do processo de elaboração de suas ideias, os estudos sociológicos de Celso de Rui Beisiegel (1982) e o de Vanilda Pereira Paiva (1980) foram (e continuam a ser) referenciais para conhecer esse ciclo de reflexões e atuação educativa e política de Paulo Freire entre as décadas de 1950 e 1960¹. Celso Beisiegel possui a vantagem de ter conhecido o

¹ Preferimos demarcar o início da década de 2000 como um período de retomada dos textos de Paulo Freire anteriores a *Educação como prática da liberdade* (originalmente de 1965), tendo em vista o surgimento de trabalhos que privilegiaram como material de análise a sua tese, *Educação e atualidade brasileira*, bem como artigos e textos menores escritos por ele entre 1955 e 1963, numa fase anterior ao Golpe Militar-Civil de 1964 e ao início do exílio. Anterior a 1964, entre os títulos que consideramos indicativos da retomada da obra de Paulo Freire, destacamos a republicação de *Educação e atualidade brasileira*, em 2001, que, além de trazer ao público um texto tido pelo próprio autor como menor e que permaneceu no limbo desde

desenvolvimento do Método Paulo Freire justamente na época em que a experiência desenvolvida em Angicos, no interior do Rio Grande do Norte, ganhava reconhecimento nacional e era apropriada e recontextualizada por movimentos de alfabetização de adultos atuantes em regiões de periferia da grande São Paulo (BEISIEGEL, 1982). Ademais, durante tempo considerável, os primeiros textos de Freire foram mencionados em livros de caráter biográfico, a exemplo daquele organizado por Moacir Gadotti (1996) em meados dos anos 1990, ou citados por Freire nos livros “dialogados”, assim chamados, pois resultantes de transcrições de entrevistas com parceiros intelectuais e interlocutores próximos, como é o caso de *Sobre educação* (volumes I e II) e *Aprendendo com a própria história* (volumes I e II), ambos em coautoria com Sérgio Guimarães (1982; 1984). Na década de 2000 vieram a lume resultados de estudos que colocaram em destaque, para o conjunto da obra de Freire, a relevância dos textos por ele elaborados entre meados da década de 1950 e até 1964. Entre os textos, o mais reconhecido é *Educação e atualidade brasileira*, a tese de cátedra de Paulo Freire, defendida na Escola de Belas Artes de Pernambuco (FREIRE, 1959a; 1959b), e que foi a principal fonte da pesquisa de Maria Cecília Sanchez Teixeira (2000), que pôs ênfase nas aproximações entre Freire e o educador baiano Anísio Teixeira quanto ao problema da renovação da escola e da sua forma de educação no Brasil, num tempo de modernização ocorrido em meados do século XX.

A nova publicação de *Educação e atualidade brasileira*, em 2001, com direito a prefácio de Paulo Rosas (contemporâneo e camarada de Freire na Universidade do Recife nos anos 1950 e 1960), contribuiu para retirar do limbo o primeiro texto no qual seu autor ensaiou reflexões mais longas, profundas e ousadas sobre questões centrais no debate político e intelectual

1959, embora tenha servido para compor o conteúdo de *Educação como prática da liberdade*, veio acompanhada de prefácios que analisam a obra e o tempo de sua elaboração. Acrescentamos, ainda, a pesquisa de Maria Cecília Sanchez Teixeira, *Discurso pedagógico, mito e ideologia: o imaginário de Paulo Freire e Anísio Teixeira*, publicada em 2000, seguida pela primeira edição da biografia escrita por Ana Maria Araújo Freire, de 2004, que reserva vários capítulos sobre a vida, as reflexões e o processo de escrita de Paulo Freire nos anos 1950 e 1960. Em 2011, foi também publicado estudo sobre a influência da obra de Anísio Teixeira na tese de Paulo Freire (FONSECA, 2011). Por fim, as biografias escritas por Walter Kohan (2019) e por Sérgio Haddad (2019) também recuperam os textos e experiências de Paulo Freire antes do exílio, a partir de 1964.

brasileiro do pós-Segunda Guerra Mundial, a exemplo da industrialização, do papel da educação na mudança social, a participação do povo na política e no processo de renovação da escola numa sociedade que encontrava-se em trânsito, e vivenciava a simultaneidade dos ritmos do novo e do velho, dos tempos modernos, da tradição e do atraso. A biografia escrita por sua esposa, Ana Maria Araújo Freire (2017), publicada em primeira edição em 2004, trouxe informações valiosas sobre o processo criativo de Freire durante a preparação de sua tese, bem como descreveu seus textos menos conhecidos - como artigos e relatórios - que deram vazão ao seu fluxo de elaboração conceitual entre meados dos anos 1950 até aproximadamente a escrita de *Educação como prática da liberdade*, pelos idos de 1965.

Como efeito oposto à guerra cultural promovida por expoentes da extrema direita no Brasil, pelo menos desde 2013, a exemplo do “movimento Escola Sem Partido”, do Movimento Brasil Livre e de variados segmentos bolsonaristas (a começar pelo político e ex-presidente que batiza com seu sobrenome essa tendência político-ideológica), os livros de Freire têm sido mais procurados e vendidos, segundo informou Ana Maria Araújo Freire em entrevista² concedida em 2017. Por sua vez, apesar da artilharia pesada, mobilizada pelo bolsonarismo e outras variantes da extrema direita brasileira nas redes sociais e na arena pública, a obra do educador pernambucano, há tempos, é uma referência que alcançou um seguro estágio de influência em razão da citação de seus livros em trabalhos acadêmicos da área de ciências humanas no Brasil, bem como em termos internacionais.

A partir da consulta ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ana Maria Saul mapeou referências à obra freireana em “1843 produções, entre dissertações e teses, que incluem conceitos e pressupostos da obra de Freire, entre 1987 e 2012, em seus quadros teóricos” (SAUL, 2017, p. 121). No plano internacional, em 2016, o levantamento realizado por Elliot Green (2016)

² “Críticas de Bolsonaro estimulam vendas de livro de Paulo Freire, diz viúva”. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/08/31/criticas-de-bolsonaro-estimulam-vendas-de-livro-de-paulo-freire-diz-viuvva.htm?cmpid>. Acesso em: 7 de abril de 2021.

colocou o livro *Pedagogia do oprimido* no posto de terceiro mais citado globalmente no campo de ciências sociais.

O livro de Walter Kohan (2019), *Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica*, e a biografia escrita por Sérgio Haddad (2019), *O educador: um perfil de Paulo Freire* contribuem para recuperar a importância do legado de Paulo Freire em resposta às investidas políticas reacionárias que pretendem converter sua obra em causa dos males da educação brasileira. Em conjunto, o valor da reedição da biografia escrita por Ana Maria Araújo Freire e dos livros de Walter Kohan e Sérgio Haddad é o de recolocar para o debate público um Paulo Freire factível, histórico, portador de projetos de mundo e de Brasil, elaborador de uma perspectiva educacional propositora de uma pedagogia que aposta em processos individuais e coletivos de resistências e confronto às opressões, de adensamento de práticas e processos que visavam à conscientização e à emancipação (BEISIEGEL, 1999), que merecem ser problematizadas e criticamente avaliadas.

Ainda na perspectiva biográfica, Ana Maria Araújo Freire (2017) e Sérgio Haddad (2019) enfatizam a década de 1950 como um período de formação que coincide com uma espécie de juventude intelectual, tempo no qual o trabalho no Serviço Social da Indústria (SESI), a docência, a atuação nos movimentos sociais católicos progressistas, a aproximação com estudantes - crianças, jovens e adultos, assistentes sociais e professoras da Escola de Serviço Social e a concepção e funcionamento do Círculo de Pais e Professores foram fundamentais enquanto experiências de formação que, nesse mesmo tempo, também eram ladeadas por leituras e estudos interessados desse, podemos sugerir, “primeiro Paulo Freire”. Para Haddad, no período à frente do trabalho nas escolas do SESI, Paulo Freire “esteve voltado para a construção de processos de decisão participativos e coletivos” (HADDAD, 2019, p. 44). Sugestivamente, “Círculo de pais e professores” era o nome do trabalho desenvolvido por Freire e equipe nas escolas do SESI, no Recife, no tempo em que ele ocupou o posto de diretor da Divisão de Educação e Cultura, desde 1947. Sob esse ponto de vista, acrescentamos que as características de horizontalidade, de não hierarquização dos papéis de

educador e educando, do ato cognitivo e acolhedor da escuta sensível e atenta, bem como a opção por uma prática educativa intencionalmente não diretiva no trabalho com grupos de educandos (ou, o quanto menos diretiva possível), entre outros pontos marcantes dos Círculos de Cultura (presentes nos processos de alfabetização de Angicos, em 1962), são elaborações profundamente ligadas ao trabalho dos Círculos de Pais e Professores.

O CÍRCULO DE PAIS E PROFESSORES E A INTERSECÇÃO ENTRE A ASSISTÊNCIA E A EDUCAÇÃO FORMAL NAS ESCOLAS DO SESI

Antes de despontar como criador de um método inovador de alfabetização de adultos e como educador reconhecido no país e internacionalmente, Paulo Freire esteve ocupado por anos com as demandas cotidianas postas pela tarefa de administrar um iniciante sistema escolar paralelo à escola pública, como era o SESI desde sua origem em meados da década de 1940. Paulo Freire ingressou no SESI em 1947 e até esse ano sua principal atividade era como professor de língua portuguesa em escolas do Recife, mesmo tendo concluído o curso de Direito no ano anterior, 1946 (FREIRE, 2017; HADDAD, 2019). O início de trabalho de Paulo Freire foi concomitante à instalação do SESI em Pernambuco, uma vez que a criação dessa organização ainda era recente em termos de abrangência nacional, tendo acontecido em 1946. Desse modo, a concepção e a aplicação de um trabalho como o Círculo de Pais e Professores aconteceu quando o SESI não contava nem meia década de criação e estava em processo de territorialização e interiorização institucional pelo Brasil, inclusive em Pernambuco, a exemplo dos “núcleos” instalados em Recife, Jaboatão, Caruaru, entre outras localidades (DIVISÃO, 1955). No interior desse processo Paulo Freire exerceu seu trabalho numa organização que impulsionava o seu próprio ingresso em várias áreas do país, especialmente em Recife, e sobre segmentos sociais populares e operários, de um tipo de escola formada a partir da principal razão que deu origem ao SESI: a formação de trabalhadores qualificados para suprir as demandas da industrialização brasileira por mão-de-obra preparada para o trabalho industrial. Nessas circunstâncias, o perfil prioritário dos educandos e

das famílias atendidas pelo SESI em Pernambuco e, particularmente no Recife, em suas escolas, círculos, clubes e “cursos supletivos”, era da classe trabalhadora, moradoras dos bairros de periferia, por sua vez, envolvida pela dinâmica da economia de um estado fortemente agrário, com uma zona de urbanização mais intensa na região metropolitana de sua capital.

Pelo fato de ocupar a direção da Divisão de Educação e Cultura, responsável pelas escolas do SESI, entre outras incumbências, em uma organização voltada à educação e à assistência de parcelas da classe operária, o trabalho geral de Paulo Freire nesse setor era pautado por uma agenda de questões definida por problemas relacionados às demandas sociais de habitantes de regiões da periferia e de bairros operários. E foi justamente na condição de diretor de divisão de um sistema escolar paraestatal que Paulo Freire desenvolveu as práticas participativas do Círculo de Pais e Professores e sistematizou ideias sobre democracia, escola e educação. O conteúdo de um relatório datado de 1955, da Divisão de Educação e Cultura, confirma essa posição e mostra que ele, ademais, também lidava com as exigências postas pelo funcionamento cotidiano de um conjunto de escolas distribuídas pelo estado, como por exemplo, os fluxos de estudantes (a quantidade de matrículas, as taxas de frequência, os números da evasão, as aprovações e as reprovações), com o fornecimento de merenda escolar, com o calendário escolar, com o estado dos prédios, com o atendimento às famílias, entre outras demandas (DIVISÃO, 1955).

As escolas do SESI, segundo o relatório, estavam presentes no interior, em cidades como Goiana e Caruaru, assim como no Recife, capital do estado, reunindo um total de matrículas de 3.067 alunos para o ano de 1955, sendo 1.894, na capital e 1.173, no interior (DIVISÃO, 1955). Segundo o *Anuário Estatístico do Brasil - 1955*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada de Pernambuco para o ano de 1955 era de 3.824.000 habitantes, o que fazia desse estado um dos mais populosos da região Nordeste, ao lado do Ceará, em meados da década de 1950 (ANUÁRIO, 1955).

Em vista dos números de alunos reportados no relatório da Divisão de Educação e Cultura, sob a direção de Freire, um recorte específico da população total de Pernambuco, concentrado nos segmentos mais pobres, de trabalhadores e suas famílias, compunha o público que se relacionava e era atendido pelo SESI em suas escolas no Primário e em modalidades profissionalizantes, a cargo dessa mesma divisão, como o Supletivo, que funcionava “junto às Usinas de Açúcar”, com aulas ministradas por “Agentes Sociais” e que teve matrículas variando entre “350 e 450 alunos de ambos os sexos” (DIVISÃO, 1955, p. 88), além dos cursos de “Corte e costura” que eram oferecidos em “todos os Núcleos da capital e na maioria dos Núcleos do interior”, nos quais “625 alunas foram matriculadas” (DIVISÃO, 1955, p. 87).

Nessa época, a política assistencialista patronal definia com força a identidade e os propósitos do SESI. Por isso, os assuntos escolares e as demandas sociais eram inseparáveis e assim estavam apresentados no balanço das ações das escolas “sesianas” reportados no relatório da Divisão de Educação e Cultura. A clientela das escolas vinha de famílias operárias e, na perspectiva assistencial “sesiana”, fazia todo o sentido fornecer merenda escolar para garantir a permanência dos estudantes nas aulas. No entanto, por se tratar de uma ação articulada a partir de uma organização patronal como era o SESI, havia um tênue limite entre o assistencialismo (enquanto concessão pelo capital de ganhos pontuais aos trabalhadores para mitigar os problemas de subsistência do contingente de mão-de-obra) e o que seria uma potencial política alimentar a partir do espaço escolar, embora, fornecer merenda ao alunado, sem dúvida, fosse - somada às motivações ora aventadas - um imperativo posto pelas condições sociais e pela pobreza, marcas de uma “cidade degradada” como Recife, à época (COELHO, 1962), e, por isso, era uma das responsabilidades da Divisão de Educação e Cultura:

No ano letivo de 1955 foram distribuídas 116.253 merendas, sendo 69.756 na Capital e 46.467 no Interior. Esta merenda vem sendo constituída por um quarto de litro de leite e oferecida aos alunos de cada turno, não raro representando a sua primeira refeição. Outras vezes e em várias oportunidades temos presenciado, alunos nossos, transferirem a uma garrafinha o leite de sua merenda a fim de leva-lo ao

irmãozinho que ficara em casa, sem leite, certamente. Isto justifica o grande empenho desta Divisão em construir cosinhas (sic) junto aos Núcleos onde possa, com sopas, mungunzás, etc, melhorar a merenda. (DIVISÃO, 1955, p. 84-85)

Outra ação que relacionava as questões escolares à assistência social era o trabalho de visitas domiciliares:

Pelo serviço social e às vezes, pela própria professora foram realizadas 94 visitas, das quais, 33 na Capital e 61 no interior. Os Círculos de Pais e Mestres, o Auxílio Escolar ou as ocorrências na vida do aluno na Escola, determinam visitas ao seu lar: umas após consultas de pais durante os Círculos, para conhecimento da ambiência da família, outras, em decorrência do auxílio social escolar, para comprovação do estado financeiro dos pais e outras, ainda, motivadas pelas necessidades das próprias professoras. (DIVISÃO, 1955, p. 85).

O campo de atuação da Divisão de Educação e Cultura abrangia trabalhos de mobilização da comunidade, concessão de auxílios, visitas domiciliares, execução de uma iniciante política de alimentação escolar (a merenda escolar e o intento de dotar as escolas de cozinhas para o seu preparo) em conjunto com as atividades próprias da escola primária, alcançando também a educação de adultos na forma de ensino supletivo e ensino profissionalizante. O relato dos trabalhos de um ano da Divisão de Educação e Cultura apresenta a escola “sesiana” tanto como um local de oferecimento de educação formal quanto como um ponto que abrigava algumas das políticas assistenciais do SESI e de onde partiam ações igualmente assistenciais levadas por professoras e assistentes sociais aos territórios próximos. Os Círculos de Pais e Professores, portanto, foram concebidos nesse campo de intersecção entre a educação escolar e a assistência social, o que era algo característico das atribuições institucionais da Divisão de Educação e Cultura.

Mas, num ambiente institucional, fortemente orientado por ações assistencialistas patronais, a relação com as famílias vinculadas às escolas e mais amiúde com as pessoas reais, com suas inquietações e incômodos em relação às abordagens burocráticas que marcaram os primeiros encontros dos

Círculos de Pais e Professores, impôs dados de realidade incontornáveis para a equipe que conduzia esse trabalho³. Frente aos problemas decorrentes das primeiras jornadas dos Círculos, Paulo Freire, junto da equipe que conduzia os trabalhos, procurou mudar a forma de construção das ações dos Círculos com o propósito de retirá-los da condição de prática assistencialista (ou, de “assistencialização”, como ele preferiu nomear nos artigos que ele escreveu em 1957, publicados no Diário de Pernambuco, e em *Educação e atualidade brasileira*) para fazer deles, de fato, espaços de participação coletiva na escola.

O primeiro formato com que as atividades dos Círculos começaram e foram desenvolvidos, grosso modo, acontecia sob a forma de palestras sobre temas geralmente definidos pela equipe e apresentados aos participantes (DIVISÃO, 1955). Logo, o propósito de alterar a dinâmica dos Círculos implicava em desfazer as primeiras escolhas quanto ao método burocrático e à forma de reunir os participantes que induzia à inércia. Mudar o método de mobilizar significava abandonar as palestras e a passividade desse tipo de atividade devido ao mal estar evidente percebido e avaliado pela equipe promotora dos trabalhos:

Ao reiniciarmos os Círculos do período a que já nos reportamos, logo sentimos na grande maioria dos pais a falta de ânimo para apartear ou para inquirir. A palestra o tema escolhido era pronunciada, na primeira parte dos Círculos, sem interrupções. Os pais escutavam-na religiosamente e só um ou outro é que, às vezes, cochilava. Tínhamos a impressão de que gostavam de ouvi-la, mas sabíamos, entretanto, que levavam suas dúvidas para casa, sem ter tentado esclarecê-las. Como já foi dito, o tema neste tipo de Círculo era único e versava, exclusivamente, sobre determinado assunto. É bem provável que esta modalidade de palestra, não conseguindo ‘bater á porta de cada um’, proporcionasse à maioria a cômoda situação de espectador. (DIVISÃO, 1955, p. 86-87)

A matéria prima para mudar foi encontrada na avaliação da participação das famílias, de pais e mães com filhos nas escolas do SESI, e

³ Paulo Freire retoma esse processo de reorientação das ações dos Círculos de Pais e Professores em alguns de seus livros, como *Cartas a Cristina* (1984), *Pedagogia da esperança* (1992) e também nos chamados livros dialogados, a exemplo de *Sobre educação* (FREIRE; GUIMARÃES, 1982) e *Aprendendo com a própria história* (FREIRE; GUIMARÃES, 1984).

nas suas respostas às indagações e aplicação de um ou outro instrumento de aferição da recepção das atividades pelos participantes:

Estávamos, portanto, diante da necessidade de mudar qualquer coisa na maneira de fazer o Círculo. E foi numa dessas vezes em que fazíamos considerações a respeito que ouvimos da Superintendência a sugestão tentadora da 'urna de consultas'. Com ela os pais, agora, poderiam escolher o tema de seu agrado. Não o tema único, porém, um tema para cada pai que fizesse consulta sobre o seu problema. Propusemos a instalação da urna e a aceitação foi unânime. Tudo ótimo ao nosso ver, mas as consultas só em número reduzidíssimo apareceram nos Círculos. Foi então que, sem desprezarmos as consultas, formulamos pelos pais e para cada Círculo, dez consultas em forma de perguntas. Estas perguntas eram dirigidas ora às professoras, ora aos pais a quem nunca embaraçavam porque nelas próprias se continham, com maior clareza, as respostas simples e precisas para cada uma delas. Daí por diante, após cada pergunta seguiam-se pequenas histórias, os exemplos, a troca de experiências entre pais que agora dava aos Círculos o aspecto novo de uma conversa em família. (DIVISÃO, 1955, p. 87)

A reorientação de rumo do processo de organização das atividades e das dinâmicas dos encontros dos Círculos resultou, entre outras mudanças, na confecção de um novo roteiro para a motivação dos debates que aconteciam nas escolas. O núcleo de assuntos foi mantido, apesar da mudança da abordagem no processo de animação para os debates. Embora os temas pudessem variar, nas atividades realizadas em 1955 e descritas no relatório da Divisão de Educação e Cultura, o cerne das questões em debate estava relacionado à família e às relações entre pais e filhos. A escolha por abordar questões relacionadas à família e às relações entre pais e filhos nas reuniões dos Círculos estava coerente com o papel de agência de serviço social assumido pelo SESI a ponto de também influenciar abertamente o seu recém-estabelecido aparelho escolar em Pernambuco. Uma das razões para essa escolha deve-se à influência de uma tendência do serviço social ativa nos anos 1950, no Brasil, conhecida por priorizar a organização das comunidades em lugar da assistência passiva aos pobres nos trabalhos sociais, procurando, com isso, construir a adesão participativa das pessoas atendidas aos trabalhos de assistência e que, nessa época, repercutia na orientação das ações dos

Círculos porque Paulo Freire militava em movimentos católicos progressistas atuantes no Recife e que contavam com ativa participação de assistentes sociais, psicólogas e professoras, algumas das quais também trabalhavam na recém-criada Escola de Serviço Social (FREIRE, 2017; HADDAD, 2019). Ana Maria de Araújo Freire (2017, p. 86) recorda que “Paulo teve suas primeiras experiências como professor de nível superior na Escola de Serviço Social, criada pelo esforço de algumas mulheres católicas, preocupadas com a situação social dos/as trabalhadores/as do Recife, das quais sempre reconheceu suas influências sobre ele”, a exemplo de “Lourdes de Moraes, Dolores Coelho e Hebe Gonçalves, assistentes sociais, e Anita Paes Barreto, psicóloga”.

A docência na Escola de Serviço Social, na verdade, estreitou uma convivência construída, entre outras ações, nos trabalhos no SESI e na militância progressista católica na paróquia do Bom Jesus Arraial, no bairro de Casa Amarela, no Recife (FREIRE, 2017). Ana Maria Araújo Freire (2017) resgatou dois documentos importantes, assinados por Paulo Freire, sobre o trabalho planejado para acontecer na região onde ele colaborava há algum tempo com a organização de um Setor de Educação, ligado ao Serviço Social da paróquia⁴. Nos dois documentos arrolados por Ana Maria Araújo Freire, a preocupação em construir um trabalho baseado no reconhecimento da capacidade dos participantes de indicarem as pautas dos trabalhos e de atuarem na construção das resoluções de modo coletivo são pontos fortes que ligam esses dois textos, com destaque para o fato de que eles remetem às ações em curso, às experiências com o Círculo de Pais e Professores reportadas pela Divisão de Cultura e Educação do SESI, em 1955. Não apenas os princípios estavam presentes como orientações às experiências em Casa Amarela e no SESI, como também o método, ou seja, a linha de organização dos trabalhos também era semelhante: antes de qualquer ação ser colocada

⁴ Ana Maria Araújo Freire (2017) explica que até a publicação da biografia de Paulo Freire assinada por ela esses documentos eram inéditos e que foram assinados por ele e deixados com ela para serem publicados. Um dos documentos apontado como de meados dos 1950 tem como título “Escola e comunidade: Notas a propósito de uma experiência. Casa Amarela – Recife – Pernambuco. O outro documento, de março de 1957, tem como título apenas “Notas explicativas”.

em prática, o ponto de partida era uma apreciação crítica do território e de seus variados condicionantes (sociais, econômicos, culturais) para formar um quadro capaz de situar a intervenção mediante um cenário de complexidade; dessa avaliação de contexto social, o método aplicado era a mobilização da comunidade e a organização de ações e atividades construídas a partir do levantamento de suas questões e interesses. As etapas de conhecimento das condições do bairro, de animação da comunidade, de construção da sua adesão à proposta e, por fim, da colocação em prática dos encontros, da formulação das pautas das discussões até a produção em comum de deliberações, tudo deveria contar o tempo todo com a participação das pessoas das áreas onde aconteciam os trabalhos.

UMA PREMISA EM CONSTRUÇÃO: A ESCOLA COMO LUGAR PARA O APRENDIZADO DA DEMOCRACIA

A tese de Paulo Freire, *Educação e atualidade brasileira*, é o primeiro texto que registra em profundidade as suas ideias sobre a renovação da sociedade brasileira, sobre a conjuntura dos anos 1950 (do pós Segunda Guerra, da industrialização, de meados do século XX, de emergência das massas urbanas), sua crítica ao sentido da formação histórica, política, econômica e cultural do Brasil e, em face dos problemas postos pelas contradições entre modernização e atraso, seu autor apresenta um programa para o país baseado na tematização da cultura, na valorização da cultura e da educação popular e da necessária renovação da escola e de seu processo de educação na realidade brasileira. Na tese, as análises sobre a formação do Brasil, sobre as formas de consciência, sobre a tensão entre arcaico e moderno e sobre a inorganicidade da escola brasileira convergem para um ponto central: a democratização da sociedade brasileira como algo possível, pois ensejada pela industrialização (PAIVA, 1982; FONSECA, 2011; HADDAD, 2019).

A perspectiva de democratização da sociedade brasileira, no entanto, para Freire, não resulta tão somente da transição de uma sociedade impregnada de elementos arcaico-coloniais, ainda por superar, para outra, industrializada, de massas, urbanizada e, por isso, moderna. Na tese de Freire

há dois aspectos a considerar quanto à democracia. Em primeiro lugar, as limitações da democracia representativa brasileira e o veto à participação das classes populares, em razão da proibição do voto dos analfabetos, era um problema pungente nos anos 1950, captado, problematizado e amplificado por Freire. Para o Educador, uma das questões políticas urgentes a enfrentar no contexto de meados do século XX era justamente ampliar a participação popular pelo caminho do voto, ou seja, pela democratização dos direitos políticos da cidadania moderna. Mas, em meados nos anos 1950, Paulo Freire já pensava que a democracia não se resumia à expansão às massas do exercício da representação política por meio do direito de votar e ou de ser votado, e nem mesmo se concentrava aos direitos civis de maneira a assegurar a necessária liberdade e espaço para manifestação das opiniões e proposições divergentes a fim de disputar o eleitorado. Apesar da centralidade desse objetivo para Freire, não é menos importante a construção da experiência da democracia e o seu aprendizado. Portanto, há dois horizontes políticos para a democracia vislumbrados por Freire, sendo um a ampliação da participação popular na democracia liberal burguesa do interregno democrático de 1945-1964 no Brasil⁵ e, o outro, mais amplo em termos de tempo e de esforços educativos prolongados, constantes e imperiosamente necessários, é a formação da personalidade democrática. Essas duas frentes de mudança dependiam inapelavelmente de consideráveis esforços educativos, de profunda reorganização dos sistemas escolares e da renovação dos processos formais de educação, o que fazia da escola um ponto de intervenção ético-política decisivo para a conquista das intencionalidades do projeto reformista democrático por ele defendido para a sociedade brasileira,

A organização de um sistema escolar nacionalmente coeso, ainda em suas etapas iniciais, claramente orientado, articulado em suas várias

⁵ Neste artigo podemos datar esse tempo, entre 1945 e 1964, porque é amplamente reconhecido na vasta historiografia política sobre o Brasil como demarcado pelo fim do Estado Novo e o início de outra ditadura a partir de 1964. Ademais, essa demarcação é um ato extemporâneo elaborado neste artigo e, se considerarmos que Paulo Freire estava imerso naquele tempo, importa incluir aqui que ele se entendia como pertencente à geração pós-1945, que tinha uma tarefa histórica em prol da democracia, uma vez que essa questão estava posta pelo final da Segunda Guerra Mundial (com a derrota do nazi-fascismo na Europa) e pelo final do Estado Novo.

etapas (da escolarização inicial à universidade) e ao mesmo tempo aberto a reconhecer as diferenças das várias regiões brasileiras forneceria o corpo institucional necessário para abrigar processos escolares de ensino e aprendizagem renovados, atualizados, participativos e capazes de motivar o envolvimento da comunidade nos negócios escolares. Democratizar os processos que acontecem no interior da escola e articular cada unidade escolar a um sistema nacional - enquanto plataforma institucional construída para dar forma e condução à renovação do ensino e à democratização do acesso à escolarização básica - eram propósitos apresentados por Freire em sua tese de 1959, tanto em razão de sua trajetória na gestão das escolas do SESI como devido à assimilação por ele da agenda escolanovista da qual Anísio Teixeira voltara a ser um dos mais destacados expoentes desde o final do Estado Novo (FONSECA, 2011).

Antes de ser apresentada na tese de 1959, porém, a ideia de fazer do espaço escolar também um lugar de educação para a democracia, de vivências de relações democráticas, de tornar a escola um ponto de irradiação da experiência de participação para os territórios e comunidades adjacentes, a proposição de interações ancoradas na democracia surgiu como diretriz do trabalho dos Círculos de Pais e Professores até ser conceitualmente elaborada por Freire em 1957 e dada a conhecer em três artigos publicados no Diário de Pernambuco, entre março e abril de 1957⁶. Nesses artigos, Paulo Freire demonstrou que os Círculos deveriam ser compreendidos não apenas como uma ação que abria as escolas a certa margem de intervenção das famílias nos assuntos escolares, mas também como um processo educativo associado, do começo ao fim, ao propósito de aclimatar pais, mães, estudantes e professores ao debate, ao levantamento de suas demandas, à produção em comum de soluções, à negociação, ao contraditório, à defesa de posição, à

⁶ São esses os artigos assinados por Paulo Freire e publicados no Diário de Pernambuco em 1957: FREIRE, Paulo Neves. Círculo de Pais e Professores – Capítulo da Educação de Adultos. **Diário de Pernambuco**. Recife, 31 mar. 1957. p. 2.; FREIRE, Paulo. Ainda a propósito dos Círculos de Pais e Professores. **Diário de Pernambuco**. Recife, 7 abr. 1957. p. 3.; FREIRE, Paulo. Círculo de Pais e Professores: sua preparação e sua realização. **Diário de Pernambuco**. Recife, 21 abr. 1957. p. 6.

escuta, enfim, ao desenvolvimento de disposições que propiciariam a vivência de processos democráticos a partir e dentro do espaço-tempo escolar.

Justamente nesse ponto do processo de reelaboração da atuação dos Círculos aconteceu o ensejo para Freire começar a construir a ideia de que a participação democrática não seria um convite a ir debater na escola e sim uma sucessão de acontecimentos, organizados a partir da premissa de que o conteúdo da experiência vivida deveria ser captado, formulado e repensado nos debates. Na superfície dos fatos a dinâmica parecia simples, pois o levantamento dos temas motivadores dos debates passou a ser feito contando com a participação das famílias desde os seus bairros e tendo em vista sua posição no trabalho dos Círculos como participantes, ao contrário de meramente convidados. Contudo, numa perspectiva mais profunda, a introdução das famílias como participantes da dinâmica dos Círculos na fase de levantamento dos temas para debate representou uma tentativa de atribuir protagonismo e reconhecimento da capacidade de atuação de homens e mulheres socialmente pertencentes às classes trabalhadoras na sua relação com a escola. Na trajetória de Paulo Freire, por sua vez, os anos entre 1955 (quando temos um relatório para o SESI que reporta os contornos gerais dos trabalhos dos Círculos de Pais e Professores) e 1957 (ano da publicação dos artigos sobre essa experiência no Diário de Pernambuco) demarcam claramente um período de formulação, de construção de ideias que se tornaram fundamentais na elaboração de seu pensamento sobre as relações entre educação e democracia até 1964.

A decisão de confiar na capacidade dos participantes de construir a pauta dos debates, de movimentar as discussões e de negociar consensos em torno da produção em comum de decisões relacionadas à escola permitiu a esse trabalho reorientar sua relação com os as comunidades escolares para manter o trabalho vivo e significativo, o que foi uma decisão prática, a princípio, e, de outra parte, para Paulo Freire a reavaliação do papel das famílias no trabalho dos Círculos ensejou experimentar no correr dos trabalhos uma perspectiva de organização democrática da escola de fora para dentro.

Como membro da equipe do SESI que conduzia os trabalhos, a contribuição para a escolha por reorientar o trabalho para conferir mais protagonismo aos participantes na construção de todo o processo tinha pelo menos duas fontes nas quais Paulo Freire encontrou referências. Uma delas era proveniente da relação de trabalho e militância em movimentos de católicos progressistas que Freire mantinha com assistentes sociais de quem ele também foi colega durante o tempo em que foi professor na Universidade do Recife, na Escola de Serviço Social. Essa influência é evidente na sua tese e é apresentada na sua crítica à assistencialização, denunciada como forma de manter vínculos de dependência através de doações, de concessões muito restritas e pontuais das classes dominantes às classes populares. Da perspectiva dessa linha do serviço social brasileiro, em prática em meados do século XX, a crítica às doações, à ausência de participação dos assistidos na solução de seus problemas, ao assistencialismo (como disfarce de formas de dominação paternalista) eram características da assistencialização (FREIRE, 1959; FREIRE, 2017; HADDAD, 2019). A participação, em lugar da doação, a construção conjunta de resoluções ao invés de concessões, são influências vindas do serviço social que impregnaram o modo como Paulo Freire tanto concebia o trabalho com as classes populares, em particular as frações que estavam ligadas às escolas do SESI, quanto a sua elaboração conceitual sobre os princípios que deveriam fundamentar relações mais horizontais e, portanto, bem pouco ou quase nada baseadas em relações assimétricas de poder, como entre professores e estudantes, direções das escolas e famílias, assistentes sociais e pobres, técnicos e povo (FREIRE; GUIMARÃES, 1982; FREIRE; GUIMARÃES, 1984).

A outra referência que contribuiu para Paulo Freire formar sua convicção em favor da presença da democracia desde as relações sociais mais elementares está baseada num conjunto de influências reunidas num arco de leituras que alcança da crítica à massificação, representada por Karl Mannheim, até a filosofia da educação de John Dewey, apropriada pelo educador pernambucano através da sua ligação com os trabalhos de Anísio Teixeira. Em que pese o aparente ecletismo, Paulo Freire organizou um

repertório de referências que ele apresentou ao escrever e publicar os três artigos que sistematizam os princípios, os métodos e apresentam reflexões sobre as contribuições da experiência dos Círculos de Pais e Professores para a democracia. A rigor, a personalidade democrática não é uma expressão exatamente freireana, sobretudo, se for buscada sendo literalmente usada nos seus textos do período entre 1955 e 1959. Essa é uma expressão proposta por Celso Beisiegel (1982) quando estudou a atividade e os escritos de Paulo Freire dessa mesma época. Os textos de Freire desse período, por exemplo, apresentam expressões comparáveis, como mentalidade democrática, experiência democrática ou disposição democrática. Em linhas gerais, a expressão personalidade democrática oferece um sentido que registra uma questão central nas aproximações que Freire vinha fazendo entre democracia, educação, escola e escolarização, qual seja: a educabilidade dos indivíduos para a democracia.

Na série de artigos de 1957, há pelo menos três certezas entre as várias sustentadas por Paulo Freire a partir da explanação sobre a contribuição dos Círculos de Pais e Professores para a educação de adultos. A primeira dessas certezas é contribuição de um trabalho como o dos Círculos para o aprendizado da democracia numa sociedade historicamente refratária à participação popular na política como era a sociedade brasileira até meados do século XX. A segunda certeza é sobre a educabilidade dos indivíduos para a democracia, conforme citado antes, uma vez que a experiência da participação e convivência em organizações coletivas representam a forma educativa com suficiente capacidade de educar as consciências a ponto de, pela experiência/vivência direta, favorecer o desenvolvimento de disposições como a abertura para o diálogo, a aceitação do contraditório, a aclimatação ao processo de formação de consensos e a adesão às decisões tomadas de forma comum. A terceira certeza é sobre o papel central que a escola pode (e deve) assumir no aprendizado da democracia, tornando-se lugar fecundo para abrigar as experiências de participação coletiva, organizando-se para produzir suas decisões a partir da construção de consensos pelos diversos sujeitos da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e os escritos de Paulo Freire na segunda metade dos anos 1950 formam uma espécie de *continuum* no qual emerge e vai se sedimentando a elaboração de uma ideia, ao mesmo tempo política e social, de democracia que a concebe tanto como um regime político, cuja forma é a democracia representativa, como também enquanto forma social de vida democrática, construída a partir da educação para formar a personalidade democrática (BEISIEGEL, 1982; FONSECA; ROBERTO, 2020). Para conceber essa ideia de democracia, que abrange do regime político ao modo de organização da sociedade, Paulo Freire apropriou de um conjunto eclético de críticos da história e da formação social e cultural do Brasil, especialmente à crítica da continuidade do peso do passado colonial no presente, isto é, na conjuntura brasileira de meados do século XX. Essa apropriação de diferentes tendências da crítica à formação brasileira - presentes nas leituras de formação de Paulo Freire nesse período (FONSECA; ROBERTO, 2020) - alinhava nomes como Oliveira Vianna, Fernando de Azevedo e Caio Prado Júnior. Nesse percurso, Paulo Freire montou um repertório teórico para dar forma à ideia de personalidade democrática, a fim de dar corpo à constatação de que a participação democrática não esteve presente na experiência histórica brasileira, sobretudo entre as classes populares. Desse modo, pela perspectiva da falta, isto é, da ausência de experiências de participação profundas e duradouras em nossa formação, Paulo Freire situou um trabalho, à primeira vista localizado, como o Círculo de Pais e Professores, como uma tarefa a ser feita numa conjuntura que apresentava-se propícia, mas não inteiramente definida como favorável à instalação profunda da democracia.

Esses aspectos do trabalho desenvolvido nos Círculos começaram a ser delineados num processo de tentativa e erro, ou, em outras palavras, a partir de sucessivas avaliações dos problemas que emergiam num processo em curso, quando, por exemplo, nos encontros realizados nas escolas aconteciam apontamentos feitos pelos participantes para a equipe organizadora sobre a incompatibilidade dos temas em discussão com os

interesses e com as questões cotidianas vividas por homens e mulheres que tinham seus filhos como alunos das escolas do SESI. A disposição por considerar o que vinha do discurso de pais e mães da comunidade escolar surgiu como um dado expressivo, à primeira vista elaborado de modo espontâneo durante o processo, e que foi considerado por Freire e pela equipe como a resposta que desmontava certa convicção ingênua sobre a segurança da autoridade dos organizadores dos Círculos de Pais e Professores para definir o que seria capaz de mobilizar o público ligado às escolas do SESI. Considerar essa constatação como um dado relevante levou Freire e a equipe dos Círculos a abrir espaço para a participação das famílias desde a elaboração da pauta de questões que animaram os debates nas escolas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL – 1955. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Conselho Nacional de Estatística, 1955.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**: a teoria e prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1982.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Observaciones sobre la teoría y práctica en Paulo Freire. **Mirandum**, v. 7, p. 35-48, jan/jun 99, 1999.

COELHO, Germano. Introdução. In: GODOY, Josina Maria L. de; COELHO, Norma Porto Carreiro. **Livro de leitura para adultos**: Movimento de Cultura Popular. Recife, Pernambuco, Gráfica Editora do Recife S.A., 1962. Acesso em 20 fev. 2020. Disponível em:
<http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br.df/files/lermcp.pdf>

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Relatório**. Recife: s.n., datilo.,1955. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/2339>. Acesso em: 3 jul. 2023.

FONSECA, Sérgio C. **Paulo Freire e Anísio Teixeira**: convergências e divergências. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

FREIRE, Paulo Neves. Círculo de Pais e Professores – Capítulo da Educação de Adultos. **Diário de Pernambuco**. Recife, 31 mar. 1957a. p. 2.

_____. Ainda a propósito dos Círculos de Pais e Professores. **Diário de Pernambuco**. Recife, 7 abr. 1957b. p. 3.

_____. Círculo de Pais e Professores: sua preparação e sua realização. **Diário de Pernambuco**. Recife, 21 abr. 1957c. p. 6.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Faculdade de Belas Artes de Pernambuco, 1959a (tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação). Acesso em 20 de fev. 2020. Disponível em: <https://www.acervo.paulofreire.org/items/d2fa8b2a-d2c7-4a82-9e81-184f9cc418bc>

_____. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, vol I.

_____. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, vol I.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GREEN, Elliott D. What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)? London, 2016. Acesso em 25 mar. 2020. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2016/05/12/what-are-the-most-cited-publications-in-the-social-sciences-according-to-google-scholar/>

HADDAD, Sérgio. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire mais do que nunca**. Uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e o Pacto Populista. In: FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUL, Ana Maria. Ensino-pesquisa na PUC-SP marcam 20 anos de presença/ausência de Paulo Freire. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 119-133, Maio/Agosto 2017.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. **Discurso pedagógico, mito e ideologia: o imaginário de Paulo Freire e Anísio Teixeira.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Recebido em: 29/07/2023

Aprovado em: 10/08/2023

